



# M<sup>a</sup> Rita de Jesus

## CHAMEI-TE PELO TEU NOME (IS 45,4)

*Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; [...] É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros.» (Jo 15, 16-17)*

Quem de nós ao ler as palavras do Evangelho de São João acima transcritas poderá atribuir aos próprios méritos a escolha dos caminhos da vida que vai trilhando? Seja motivo e ocasião de reconhecimento humilde do olhar amoroso que Deus colocou sobre nós desde o seio materno como nos propõe o salmista no Salmo 139, 3.13: *Vês-me quando caminho e quando descanso; /estás atento a todos os meus passos; Tu modelaste as entranhas do meu ser/e formaste-me no seio de minha mãe.*

Saber-se escolhido a qualquer altura do nosso trajecto de vida é sentir-se preferido. É sentir-se predileto e integrado em seleção. E que dizer se quem chama, quem nos seleciona é o próprio Deus? E fá-lo tantas vezes da forma tão imperceptível que o deixamos passar sem que haja, da nossa parte, qualquer sinal de que sentimos a Sua passagem: «O Senhor está realmente neste lugar e eu não o sabia!» (cf. Gn 28,16).

O desígnio de Deus sobre cada um permanece sem explicação aos olhos humanos. Já São Paulo na 2ª carta a Timóteo, nos chama a atenção para o chamamento gratuito de Deus. Deus não olha para as nossas obras, mas segundo o seu próprio desígnio e a graça que nos concedeu desde sempre em Jesus Cristo: *Ele salvou-nos e chamou-nos, por santo chamamento, não em atenção às nossas obras, mas segundo o seu próprio desígnio e a graça a nós concedida em Cristo Jesus, antes dos séculos eternos.* (2Tm 1,9)

Mas, dir-me-eis: “Que tem tudo isto a ver com a nossa Irmã Maria Rita de Jesus?” E eu a responder-vos: Vejamos como ela orientou a sua vida para servir ao Seu Deus amando-O e chamar tantos outros a este serviço passando pela visibilidade do Jesus Salvador na figura dum Menino – o encantador Menino Jesus de Praga a quem se sente devedora por tanto amor dispensado. São palavras suas: “[...] Meu Senhor e meu Deus! quem como Deus! grata! paciente! tanto Vos devo! Senhor dos exércitos! és o meu Deus! O Meu Senhor! Real Senhor e meu Deus!! como o Pai! e o Espírito Santo!!! [...] Meu Senhor e meu Deus! Meu Senhor e meu Deus! quem sou Eu? e quem sois Vós! Pai, Filho e Espírito

*Santo! o Deus Criador de todas as coisas! O Deus Salvador que nos remiu com a sua encarnação, com a sua Infância, com a sua vida privada, com a sua vida apostólica, com a sua Paixão, com a sua morte ignominiosa! Com a sua Eucaristia! Meu Deus! e Meu Senhor! Meu Deus que Vos fizestes Criancinha! [...] sois o meu Deus Eterno! sois o Deus! Criador! sois o Deus Onnipotente o Senhor Graça! o Senhor Santificador! sois o tudo da minha alma, o meu alento! [...] amo o meu Eterno Senhor! amo o meu Eterno Senhor! amo o meu Eterno Senhor!!!! (cf. Agenda 12)*

A Irmã Maria Rita de Jesus cumprindo a recomendação do Salvador: “É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros” (Jo 15, 17) sofre pedindo a conversão de tantos que viviam mergulhados no erro: “Quero que a maioria dos descrentes se convertam! para que não haja tantos réprobos! Tu, ao menos, Filha, pede a meu Divino Filho, Meisericórdia! para os teus! Para Portugal! Para todo o mundo! (cf. Agenda 22)

E, a este passo, uma questão se levanta: a vida da Irmã Maria Rita de Jesus não foi ela marcada por um especial chamamento a fazer da sua vida um sacrifício a juntar à do seu Esposo e Salvador pela salvação do mundo? Não terá ela seguido o exemplo do Apóstolo Paulo quando exclamava: “Agora, alegre-me nos sofrimentos que suporto por vós e completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, pelo seu Corpo, que é a Igreja. Foi dela que eu me tornei servidor, segundo a missão que Deus me confiou para vosso benefício: levar à plena realização a Palavra de Deus, o mistério escondido ao longo das gerações e que agora Deus manifestou aos seus santos.” (Cl 1,24)

Sirva o exemplo da Irmã Maria Rita de Jesus de estímulo para respostas afirmativas ao chamamento de tantos e tantas que se encontram em fase de discernimento para a forma concreta e visível do seguimento de Jesus Cristo que continua a chamar a segui-IO hoje como ontem.

*Irmã Maria Celeste fmns*

NB: Os extratos dos escritos da Irmã Maria Rita de Jesus foram atualizados ortograficamente e sintaticamente em várias passagens.

# TESTEMUNHO DE UM CORAÇÃO RECONHECIDO

**FAZENDO MEMÓRIA** do dia da minha Profissão Perpétua (26.02.2017), agradeço a Deus, que é a razão da minha existência, e me agraciou com o dom da vocação religiosa, me acompanhou com a sua graça e presença paternal ao longo deste tempo de formação inicial, e me proporcionou a reviver este maravilhoso acontecimento. Neste momento, permitam-me que faça minhas, as palavras da exortação Apostólica do Papa João Paulo II no documento voca-



Irmã Filomena Chilei Maliti

ção e missão dos leigos na Igreja e no mundo (nº 57 de 1987): "O homem é interpelado na sua liberdade pelo chamamento que Deus lhe faz para crescer, amadurecer e dar fruto. Ele terá que assumir a própria responsabilidade". É esta responsabilidade tremenda e sublime que eu hoje assumo livre e conscientemente. A vocação, dom gratuito do amor de Deus, que se dignou colocar sobre mim o seu olhar de predileção, responsabiliza-me e compromete-me numa entrega de amor a Deus e ao Serviço dos irmãos. Por isso, o dia 26 de fevereiro de 2017 continua a ser um dia marcante na minha história pessoal, porque fiz da minha vida um SIM pleno ao Senhor e comprometo-me, com a ajuda da Sua graça, a vivê-lo alegremente imbuído da espiritualidade Franciscana e do Carisma específico desta Família das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, colocando-me ao serviço da santa Mãe Igreja.

Agradeço à minha Congregação que se dignou acolher-me no seu seio e, por meio das Irmãs que me formaram e a quem tanto devo e agradeço, me transmitiu a sua espiritualidade, o seu Carisma e a sua história. Agradeço as oportunidades que me foram dadas de conviver com tantas Irmãs dentro e fora do meu país, que foram para mim testemunho e estímulo a viver na fidelidade à minha vocação.

Não posso deixar de ter presente a minha Madre Geral, Irmã Maria Helena Rodrigues Carvalho Moreira e o seu Conselho, pelo acolhimento e pela graça de participar no encontro internacional de formação a nível de toda a Congregação onde, pela graça de Deus, reforcei os meus laços de pertença a esta Família Religiosa.

Agradeço de todo o meu coração à Reverenda Irmã Maria da Conceição Ferreira de Carvalho, Superiora Regional, e ao seu Conselho; às Irmãs de Portugal, Angola e S. Tomé e Príncipe que são o meu elo de ligação no aprofundamento da vocação missionária e adesão à vivência evangélica, seguindo nosso Senhor Jesus Cristo, ao jeito de São

Francisco de Assis. Agradeço também às Irmãs da Região do Brasil que me acolheram e ajudaram em todos os momentos da minha formação inicial a partir dos últimos meses do Postulante iniciado em Porto Amboim, Angola em 13 de Junho de 2007 e durante o Noviciado, o Juniorado e missão que aí realizei de 15 de Fevereiro de 2009 a 25 de Março de 2014. Ao Conselho da Região de Moçambique, na pessoa da Irmã Elsa Odete Florindo, agradeço o acolhimento nestes últimos meses de formação e participação no Instituto Superior, Maria Mãe de África, para a minha entrega definitiva ao Senhor.

Grande louvor vai para os meus pais, irmãos e familiares que me criaram desde o seio materno, e foram a força motora que me fez crescer na sabedoria e na graça da fé cristã. Foi através deles e com o seu apoio que cheguei ao grande momento da minha Profissão Perpétua na Vida consagrada.

Aos Missionários Xaverianos de Yarumal, na pessoa do Padre Xavier Cardona, então pároco desta Missão e "pai dos refugiados", como era chamado, por terem aceitado o pedido dos meus pais e do "ondjango", para que eu e mais 10 meninas pudéssemos viver e sermos acompanhadas por Eles na missão, mesmo no meio de conflitos militares; ao Padre Jaime, Padre Eliseu, e Padre Nicolau, de feliz memória, por me terem acolhido como refugiada de Cassongue e passar a ser filha desta paróquia do Seles; aos Padres Diocesanos, especialmente os Reverendos Padres Segunda Julieta Miguel aqui presente, e Padre Matias Idela, de feliz memória e o, então, Diácono Rogério, por me terem acolhido como filha, e terem acompanhado todos os momentos difíceis da minha caminhada vocacional, espiritual. A todos vós, meus pais espirituais, que me ajudastes espiritualmente no discernimento vocacional e a perseverar na busca da vontade de Deus a meu respeito, não tenho palavras para exprimir a minha alegria e gratidão por tudo o que fostes e ainda sois na minha vida. Que Deus vos recompense por tudo, abençoe e fecunde o vosso ministério apostólico. Aos que já partiram deste mundo, peço ao Senhor da vida que os recompense na Sua glória e possam descansar eternamente no regaço da Sua Paz.

Para os Reverendos Padre Justino, pároco desta Missão e ao seu vigário Padre Úrsula, e irmãs Servas de Nossa Senhora de Fátima da comunidade de Cassongue, são insuficientes as minhas palavras para exprimir a vossa obra solidária, caritativa e hospitaleira. Porém, é necessário que eu diga com muita estima, a minha gratidão!

Aos Padres Jesuítas e às Irmãs das Sagrada Família e Divina Providência chegue também o meu agradecimento pelo acolhimento e acompanhamento nos exercícios de Santo Inácio, como preparação prévia para este momento. Louvado seja Deus, pelos benfeitores e amigos que de tantas maneiras nos têm ajudado partilhando dos seus bens, espaços, tempo. E também o meu agradecimento às minhas colegas, pela força encorajadora em momentos difíceis da minha caminhada!

Ao Senhor Administrador do Município de Cassongue, Germano Armando e seu vice-Administrador Senhor Guilherme Sotima, ao Senhor Cabinda Address Nunda Daniel, Comandante Municipal da Polícia Nacional de Cassongue, ao Senhor Dr. Silva Aviano Chefe da Repartição de Saúde, às autoridades tradicionais, obrigada pela vossa presença, assistência e preciosa ajuda.

A todos os Catequistas e respetivas Comunidades, ao grupo coral, à Irmã Sandra, regente, e a todas as Irmãs das diferentes Congregações, às vocacionadas, aspirantes, postulantes, Novícias, Juniores, Seminaristas, ao GioFrater, aos movimentos apostólicos, aos meus professores, obrigada e que Deus vos conceda graça sobre graça.



Irmã Filomena levada ao altar pelos pais

Por fim, exprimo a minha gratidão, do fundo do meu coração a toda comunidade da Missão de Dumbi/Cassongue pelo empenho e dedicação na organização deste evento – a minha Profissão Perpétua na Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora. É uma alegria grande para todos nós. Deus vos conceda todos os bens.

Que Maria Santíssima, nossa Mãe, e o Nosso Pai São Francisco intercedam por todos nós junto de seu Filho Jesus Cristo.

Ndapandula, gassakidila, obrigada.

Agradecimento proferido na Igreja de São José Cassongue, Kuanza-Sul. Angola 26 de Fevereiro de 2017.

Irmã Filomena Chilei Maliti



## MOMENTOS FORTES DE VIVÊNCIA EM IGREJA

Decorreu de 1 a 3 de dezembro de 2017 no Ateneu Pontifício Regina Apostolorum, em Roma, o 1º Congresso sobre a Pastoral Vocacional sob o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Estivemos presentes cinco Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora e mais de 800 consagrados e membros de Institutos seculares, vindos de todo o mundo.



Irmãs FMNS participantes do 1º Congresso sobre Pastoral Vocacional, em Roma.

O Papa Francisco ‘provocou-nos’ com uma mensagem que foi o pano de fundo de todos os trabalhos desenvolvidos, que nos colocou desafios, dos quais salientamos alguns: *confiar nos jovens e na Senhor; cada geração é um tempo de Deus; é importante ter lucidez para conhecer bem esta geração e os meios para chegar até aos jovens de hoje; criar*

*ambientes onde seja possível ouvir o chamado do Senhor; anunciar o evangelho da vocação; rezar e criar uma cultura vocacional; ter audácia evangélica.*

Foram ainda referidas as exigências do ministério vocacional que passa pela atenção a cada pessoa. Deus chama cada um pelo nome e pede um caminho pessoal e intransferível na resposta vocacional. É importante ser para os jovens referência de Jesus Cristo, na nossa vida concreta que contagie com o seu ser. É fundamental dar ao jovem o papel de ator na descoberta da sua própria vocação em Igreja. Temos de fugir à tentação de uma ‘pastoral show’ ou de uma ‘pastoral passatempo’. É fundamental que a pastoral seja um espaço de recrutamento de verdadeiros discípulos de Jesus que façam das Bem-Aventuranças o seu estilo de vida. É necessário acompanhar o jovem criando um ambiente de confiança que os faça sentir amados como são e pelo que são, levando-os a Jesus, favorecendo a liberdade para responder ao Seu chamamento. É necessário perseverar ainda que não vejamos os frutos do que semeamos.

Após tudo o que foi vivido neste congresso sentimo-nos interpeladas a:

- Viver a consagração na fidelidade, assumindo que cada uma de nós é agente de pastoral vocacional;



Celebração de encerramento do 1º Congresso sobre Pastoral Vocacional, em Roma.

- Valorizar a comunhão intergeracional como testemunho de felicidade, capaz de unir a sabedoria das irmãs mais idosas com a profecia das irmãs jovens;
- Confiar que os jovens de hoje são capazes de acolher Jesus Cristo, independentemente das suas circunstâncias pessoais e/ou familiares;
- Fazer sentir aos jovens o amor de Deus, e que, com a nossa ajuda, respondam generosamente ao que Ele os chama a viver como vocação em Igreja.

No final fica-nos o desafio de continuarmos todos ‘a pedir ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe’.

*Irmã Carla Nunes & Irmã Ana Paula*

## ALARGAR CONHECIMENTOS

*Como fizemos chegar ao conhecimento dos leitores do Boletim Mª Rita de Jesus, nº 33, foi atribuído, já há muito desejado, o lugar condigno à imagem do Menino Jesus de Praga numa Igreja do século XVI na diocese de Lamego. Sobre esta linda história incluímos o complemento prometido no anterior Boletim:*

Há cerca de 25 anos, apareceu na minha igreja paroquial, uma imagem do Menino Jesus de Praga que foi colocada no centro de um dos 4 altares laterais da Igreja do século XVI. O altar era dedicado a Nossa Senhora e o Menino Jesus ficou colocado a seus pés. Perguntei ao pároco a explicação desta surpresa, pois, para mim, foi uma alegria ver ali a imagem do Menino Jesus venerado pela Irmã Maria Rita de Jesus. Eis o esclarecimento dado pelo pároco: “Em férias, no Algarve, convivi de perto com uma família dos amigos da Ir. Rita, que me ofereceu esta linda imagem para a nossa igreja. Aceitei com muita gratidão e aí está.”

Segue-se agora a história do desejo secreto: Todos os anos ia eu passar férias a essa aldeia do interior do nosso lindo País... Sempre que ia à igreja, olhava e rezava ao Menino Jesus e dizia-lhe: merecias ficar no lugar da tua Mãe e Ela não se devia importar, pois está nos 4 altares, embora com diferentes títulos. Todos estes anos em que ia a férias a oração repetia-se... Como não tinha voz ativa para dar sugestões ao pároco, guardei sempre silêncio...

No ano de 2017, foram feitos vários restauros na igreja: os altares foram limpos e restaurados. Qual não foi a minha surpresa ao ver que o Menino Jesus passou a ocupar o centro do altar em que antes se encontrava aos pés de Sua Mãe!



*Ir. Otília Silva*

## É bom saber

Nas vossas visitas ao jazigo da Irmã Maria Rita de Jesus seja-lhe pedido para que o seu MENINO permita que o Processo de Canonização passe à fase seguinte, pois a Positio, que havia sido aprovada, encontra-se, a pedido do novo Relator, em Roma, à espera de algumas alterações antes de poder seguir para a tipografia. Que o Deus Menino se digne favorecer-nos no meio das muitas provas a que nos tem submetido.

É útil registar, mais uma vez, que o próximo **ENCONTRO DOS AMIGOS DA IRMÃ MARIA RITA DE JESUS** se realiza no dia 27 de Maio de 2018, no Santuário do Menino Jesus de Praga, em Avesadas, 4634 - 909 MARCO DE CANAVESES. Será organizada viagem de autocarro se interessados se manifestarem de 20 a 30 de Março de 2018.

## Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

Quero dar o meu testemunho: "A minha netinha nasceu antes do tempo e nessa altura esteve tudo muito mal. Pedi à Minha Irmã Rita de Jesus e ao meu Reizinho que desse força aos pais; que pusesse as mãos na minha netinha. Agora tudo está bem o que muito agradeço.

Irmã Rita, olha pela minha família. Junto o meu donativo.

Ana Gonçalves Ramos

Olá, chamo-me Márcio Azevedo e venho aqui deixar o relato da minha história.

No dia 15/09/2017 nasceu a minha segunda filha. Apesar de nascer prematura com 35 semanas, o parto correu bem. À minha chegada à neonatologia do hospital de São João, no Porto, foi-me dito que tudo tinha corrido bem e que muito em breve levaria a menina para casa.

O início do pesadelo começou logo no dia seguinte. Após chegar ao hospital reparei que a menina tinha vomitado e alertei as enfermeiras. Foi-me dito que talvez fosse um pouco de leite e que não me preocupasse. A verdade é que estes vômitos foram-se repetindo durante essa tarde.

Na manhã seguinte sou alertado pela minha esposa que algo de errado se estava a passar com a menina. Os médicos não saíam da beira dela, mas também não diziam o que os preocupava. Dirigi-me de imediato para o hospital e a enxurrada de más notícias começa aí.

A bebé, no trajeto do bloco de partos para a neonatologia, tinha apanhado uma bactéria que se tinha alojado no intestino. De imediato foi-lhe retirada a alimentação e iniciado o tratamento com antibiótico. De seguida, entram máquinas e mais máquinas e fios e mais fios a serem ligados à minha pequenina que começou a deixar de reagir e a ficar muito quieta.

Ao fim de algumas ecografias e radiografias e outros exames chamam-me e dizem que foi um susto e que a infeção que entretanto se instalara estava a estagnar. É com imensas dúvidas e lágrimas que, nesse dia, deixo a minha bebé no hospital e vou para casa. Não dormi nem um minuto na ansia de voltar para junto dela, mas, ao mesmo tempo, aterrorizado com as notícias que viriam a seguir. É na manhã de segunda-feira, dia 18/09/2017 que a pior notícia chega: "Temos de operar de imediato a sua filha, pois, de noite, a infeção piorou muito e ela não aguentará muitas horas mais viva sem que a

operemos ao intestino". Na realidade eles disseram muitas mais coisas, mas os meus ouvidos já nada captaram e a minha cabeça já nada processava.

Enquanto os médicos conversavam comigo, a minha filha era preparada para, com três dias de vida, ir para uma luta desigual: a luta pela vida dela. Foram 6 horas de operação em que nos agarrámos a tudo o que pudemos. Como eu costumo dizer: as boas notícias demoram imenso a chegar, mas as más voam.

A informação sobre o problema que eu estava a atravessar espalhou-se e, no meio de vários telefonemas que recebi, houve um que superou os restantes: "Vou apelar por ti à Irmã Rita de Jesus. Ela nunca nos abandona."

A partir deste telefonema o meu infortúnio conhece uma reviravolta inexplicável a nível científico. A minha menina sobrevive à operação apesar das poucas hipóteses que os médicos lhe davam. Sobrevive as primeiras 8 horas que eram críticas e aguentou estoicamente as 48 horas seguintes que eram também fundamentais. A verdade é apenas uma: nem os médicos conseguem explicar como é que ela conseguiu sobreviver e principalmente como é que, com toda esta má sorte, isto vai ficar apenas como uma menos boa lembrança, pois a menina não vai ficar com qualquer sequela para o futuro.

Muitas, muitas e muitas vezes eu disse que para trazer a minha menina para casa eu precisava de um milagre. E ele aconteceu graças à Irmã Rita de Jesus. Além de estar grato à Santa, estou grato aos amigos que por mim pediram à Irmã.

Por tudo isto ser verdade, deixo aqui o meu testemunho.

Márcio Azevedo

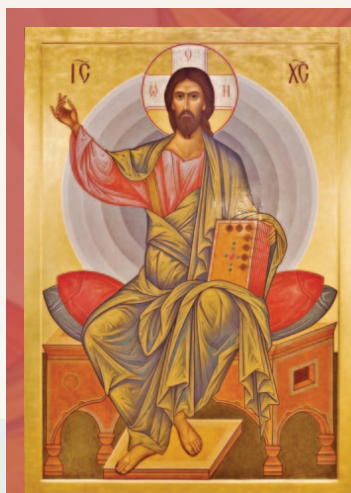
### Oração

Senhor Deus misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes e dos aflitos, concedei-nos a graça de...

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes, consolou os tristes e deu conforto aos aflitos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.  
Amen.

Com aprovação eclesial  
D. Armindo Lopes Coelho



*Movidos pelo  
AMOR de DEUS  
Caminhemos para  
Cristo Ressuscitado.*

*Santa Páscoa!*

**Como prova de agradecimento, por graças recebidas por intermédio da Irmã Rita de Jesus, enviamos estas ofertas para o seu processo de canonização:**

Ofertas feitas por diversos: Ana Gonçalves Ramos, Vilar do Paraíso – 10€; D. Irene, Vilar do Paraíso – 10€; D. Mimos, Vilar do Paraíso – 10€; D. Fernanda Correia de Albuquerque Brandão Macieirinha, Vilar do Paraíso – 15€; Donativos deixados no jazigo de Agramonte – 40€; D. Ana Maria, Gondomar – 5€; José Silveira, Açores – 500€

**Agradecemos a vossa colaboração e para todos pedimos a proteção da Irmã Maria Rita de Jesus.**

### Boletim Ir. M<sup>a</sup> Rita de Jesus

Edição e Propriedade · Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora  
Redacção e Administração · Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora  
Rua Dr. Carlos Ramos, 50 / 4200-055 Porto / Tel 228327850 / [www.ppfmsns.pt](http://www.ppfmsns.pt)  
Tiragem · 4.500 exemplares / Distribuição gratuita  
Concepção e execução gráfica · LabGraf

### Devem comunicar as graças obtidas para:

Rua Manuel Ribeiro de Almeida, 141  
Quinta da Azenha  
4420-195 Gondomar  
[irmamariaritedejesus@gmail.com](mailto:irmamariaritedejesus@gmail.com)